

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Diário Popular

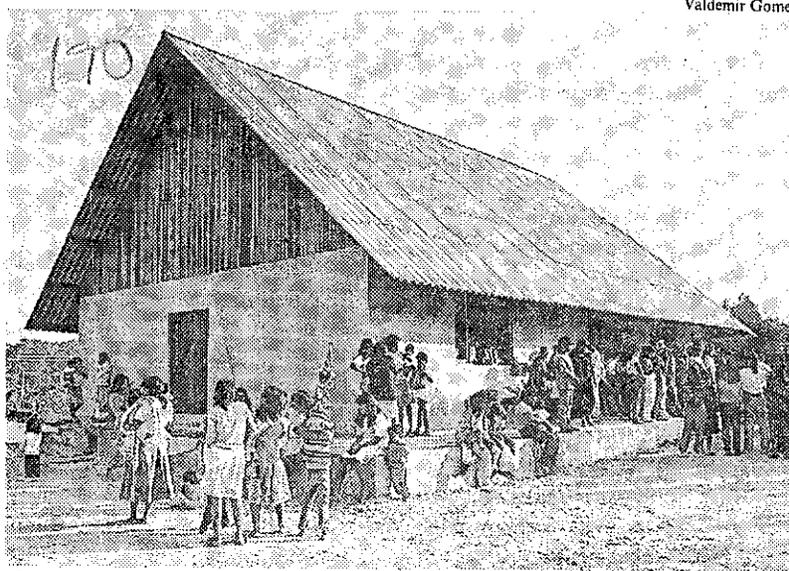
Class.:

Guarami/Baruagem

Data

29/06/93

Pg.:

157

Valdemir Gomes

Índios da reserva de Parelheiros aprenderão a língua de seus ancestrais

Convênio cria a primeira escola indígena no País

A assinatura de um convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e o Centro de Cultura Indígena Guarany Ambá Arandú possibilitou a criação da primeira escola indígena no Brasil. Agora, os integrantes das aldeias guaranis Morro da Saudade e Kurucutu, localizadas na reserva indígena de Parelheiros, na Zona Sul da Capital, vão poder aprender a língua de seus ancestrais. As aulas terão início no dia 1º de julho e as disciplinas serão ministradas pelos próprios índios, com autorização do Conselho Estadual de Educação.

A autorização para o funcionamento da escola atende ao artigo 210, parágrafo 2º, da Constituição Federal, que assegura aos índios o direito de aprender sua língua com a utilização de métodos próprios. "Estamos apenas fazendo a nossa obrigação, mas com muito prazer", declarou o secretário municipal de Educação, Sólton Borges dos Reis, durante a assinatura do convênio.

O líder do conselho indígena das aldeias Morro da Saudade, Kurucutu

e Araponga (localizada no Rio de Janeiro), Karai Mirin, disse que a iniciativa vai proporcionar aos índios por em prática sua própria pedagogia. Para exemplificar, Karai afirmou que o calendário da nova escola será totalmente diferente de uma unidade normal. "Enquanto o ano letivo das crianças não indígenas é de 200 dias, o nosso vai chegar próximo aos 300, pois vamos respeitar apenas as nossas datas festivas", explicou o líder.

Já estão matriculadas 90 crianças, que serão distribuídas em uma classe de educação infantil, três classes de ensino de primeiro grau e duas de supletivo. De acordo com Karai, os índios terão total autonomia para direção das classes. Apenas para efeito de registro, a escola ficará vinculada à EMPG Ulisses Guimarães, localizada em Parelheiros. Os cursos serão bilíngues (guarani-português). No currículo, os índios optaram também pelo espanhol como língua estrangeira. Segundo eles, essa opção é para manter afinidades com outras nações indígenas da América do Sul.